

## INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS CAMPUS ANÁPOLIS COMO *LÓCUS* DE PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO

Karla Rodrigues Mota<sup>1</sup>

### Resumo

O presente manuscrito insere-se no campo da Educação Profissional e Tecnológica, e pretende refletir sobre a possibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás campus Anápolis atuar na oferta de uma formação contra-hegemônica para o trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, cujas reflexões executadas ancoram-se nas proposições teóricas de Gramsci, Antunes e Saviani, principalmente no que tange a categoria trabalho como elemento ontológico da formação humana. Os resultados desta breve reflexão demonstra que o campus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás apresenta-se como um riquíssimo *lôcus* de pesquisa, carecendo de investigações acadêmicas que analisem criticamente em que bases se alicerçam a formação profissional ofertada pela referida instituição.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Trabalho; Escola Unitária.

### Abstract

This manuscript is inserted in the field of Professional and Technological Education, and intends to reflect on the possibility of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás Anápolis campus to act in the offer of a counter-hegemonic training for the work. It is a qualitative bibliographical study, whose reflections are anchored in the theoretical propositions of Gramsci, Antunes and Saviani, especially in what refers to the category of work as an ontological element of human formation. The results of this brief reflection demonstrate that the Anápolis campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás presents itself as a very rich locus of research, lacking academic investigations that analyze critically on what bases are based the professional training offered by said institution.

**Key-words:** Professional and Technological Education; Work; Unitary School.

### Introdução

A modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como objetivo capacitar o indivíduo para a atuação no mundo do trabalho, porém, a forma que a profissão é apresentada ao indivíduo decorre da forma como a categoria trabalho é compreendida pela instituição de ensino. Portanto, faz-se necessário refletir primeiramente sobre as concepções de trabalho existentes para posteriormente compreender às funções da EPT.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás campus Anápolis. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG). E-mail: karla\_mota@msn.com.

Desde sua origem, o homem cria e recria condições de garantir a sua existência por meio do trabalho, constituindo-se como um ser para além da animalidade, no qual o trabalho se configura como elemento mediador entre a necessidade humana e a realização desta. Contudo, o trabalho submetido ao capital, ao invés de tornar a vida humana ativa, cheia de consciência e autêntica, viabiliza a formação do indivíduo subordinado e “escravizado” pelo emprego.

Segundo Dante Moura (2007) o Brasil fornece, historicamente, uma Educação Profissional rudimentar de caráter assistencialista, voltada apenas para a instrumentalização das classes menos favorecidas e a sua empregabilidade. A institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica em nosso país ocorreu durante a década de 40, através da reforma educacional conhecida como Reforma Capanema, na qual a criação do Sistema de Aprendizagem Industrial (Senai), bem como as demais instituições que compõem o Sistema S, exprimem o ideal de trabalhador da época: dotado de técnica, dócil e subalterno.

Diante deste prisma, Saviani (1997) revela que a escola se apresenta de forma dualista, visto que existem dois tipos de escolas para dois grupos sociais distintos: de um lado a escola profissional voltada para os pobres, visando formar mão de obra para às indústrias e o ensino propedêutico para a elite, visando formar os seus representantes e futuros dirigentes da sociedade.

Esta visão dicotômica e polarizada da formação para o trabalho é discutida por Rodrigues e Araújo (2010), os autores afirmam que a Educação Profissional atual encontra-se ancorada no mercado capitalista, promovendo um ensino puramente pragmático que separa as potencialidades humanas relacionadas ao pensar (trabalho intelectual) e ao fazer (trabalho manual), como resultado produz um indivíduo com uma visão acrítica da realidade, tornando-o acomodado, domesticado e alienado.

No Brasil, uma proposta contra-hegemônica que permitiu o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica foi o Decreto n.º 5.154 de 1997 que assegurou a oferta do ensino médio integrado Educação Profissional, garantindo que o sujeito tenha acesso aos conhecimentos humanísticos mais gerais em associação aos conhecimentos específicos da sua futura profissão. Segundo Mota, Araújo e Santos (2018),

[...] os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ao ofertarem a formação técnica integrada ao Ensino Médio podem garantir o intercâmbio do conhecimento historicamente produzido com o mundo do trabalho, desempenhando, assim, uma dupla função: permitem que seus alunos compreendam as bases científicas e tecnológicas que fundamentam a produção moderna ao mesmo tempo em que desvelam as relações de poder que asseguram o modo de produção capitalista (p. 361).

Vale ressaltar que este escrito reflete os anseios iniciais de uma pesquisa de mestrado profissional que tem como tema de estudo a modalidade de Educação Profissional e Tecnológica. Isto posto, revelamos que a problemática deste manuscrito centra-se na relação existente entre trabalho e educação e tem por objetivo evidenciar a necessidade da comunidade acadêmica goiana voltar seus olhos investigativos para o campus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás no intuito de verificar as bases teóricas que alicerçam o ensino profissional por esta instituição ofertado.

### **O trabalho como categoria formativa**

O homem se diferencia dos outros animais por sua capacidade, vital e intrínseca, de trabalhar e educar. Constantemente, o homem precisa (re)produzir sua existência através da adaptação da natureza às suas necessidades, um processo que não é natural mas desenvolvido e aprendido na relação deste ser com realidade que o cerca. Portanto, o ser humano, para garantir sua sobrevivência, constituir-se enquanto homem e perpetuar a sua espécie, precisa agir de forma intencional sobre a natureza.

Tendo como pressuposto que a modificação proposital da natureza foi e é a própria ação do trabalho, Saviani (2007) afirma que a origem do trabalho, assim como a origem da educação, coincide com a gênese da espécie humana, encontrando-se aí a relação ontológica-histórica entre trabalho e educação, sendo o produto desta relação a própria condição para a existência humana.

Contudo, o modo de produção capitalista, ao longo de sua emergência histórica, se desenvolveu sobre um sistema onde o trabalho, ao ser submetido ao capital, abandona sua dimensão ontológica. Como consequência a ação de trabalhar e os produtos produzidos pelo homem são convertidos em mercadoria (ANTUNES,

2007). Diante deste perspectiva, pode-se compreender que as relações de produção capitalistas constituem fatores estruturantes das relações sociais.

O processo histórico de consolidação do capitalismo só foi possível mediante a distorção do real sentido do trabalho, este deixou de ser elemento constituinte do homem para ser o motivo de seu “aprisionamento”. Assim, pode-se concluir que o capital e o trabalho em sua dimensão ontológica são realidades autoexcludentes.

Saviani (2007) afirma que a escola que nasce no seio da sociedade capitalista é uma Escola Dualista<sup>2</sup>, pois se divide em duas: as escolas de formação geral, humanísticas, e as escolas técnicas ou profissionais. Estas instituições viabilizam o desenvolvimento de potencialidades intelectuais para a classe dominante, em detrimento de uma formação instrumental para a classe trabalhadora.

Em contraposição à esta escola fragmentada, no início do século XX, Gramsci (1982) propõe a Escola Unitária, a qual prima pelo contato do sujeito com a cultura geral e a não preocupação com capacitação imediata para o desempenho de uma atividade profissional determinada. Trata-se de uma proposta educativa que fornece ao sujeito o alicerce necessário para uma posterior especialização, assegurando ao jovem o embasamento e a maturidade necessária para optar entre os estudos universitários de caráter mais científico ou então, e não menos importante, pelos estudos voltados para uma especialização de caráter prático-produtivo

Esta proposta educativa opõe-se à tradicional ação de fragmentar o conhecimento científico e, conseqüentemente, dotar o educando de simples capacidades operacionais, busca-se na Escola Unitária fornecer aos indivíduos uma noção das técnicas e teorias básicas disponíveis e necessárias ao processo produtivo, científico e social. A partir de então o indivíduo terá condições intelectivas de compreender que existem vários processos intelectuais dentro da execução de uma

---

<sup>2</sup> Segundo Saviani (2001), a teoria da Escola Dualista, elaborada por C. Baudelot e R. Establet, afirma que a escola, por mais que apresente uma face unitária, encontra-se “dividida em duas (e não mais que duas) grandes redes, as quais correspondem à divisão da sociedade capitalista em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado” (ibidem, p. 25), apresentando a dupla função de inculcar os valores da cultura dominante (burguesa) e formar força de trabalho.

atividade operacional, bem como vários processos técnicos/operacionais na organização da sociedade (SAVIANI, 2007).

De acordo com Gramsci (1982), o trabalho deve se constituir como princípio educativo na medida em que a manutenção e regulamentação da vida em sociedade encontra-se atrelada ao modo como o homem produz sua existência. Por meio do trabalho o homem cria instrumentos para compreender o mundo e se libertar de todas as explicações fantasiosas da realidade.

O modelo educativo que pauta-se no trabalho como princípio educativo, retoma a relação ontológica entre trabalho e educação, reconstituindo o homem de sua integralidade. Esta educação de caráter fortemente omnilateral, garante que o sujeito, por mais que desenvolva uma atividade específica e técnica, compreenda que esta é uma etapa de um processo de trabalho historicamente coletivo (SAVIANI, 2007).

### **IFG câmpus Anápolis: proposta contrahegemônica ou ensino profissional tradicional?**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia constituem instituições multi câmpus de ensino cuja função é a promoção de uma Educação Profissional e Tecnológica que integre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, fatores imprescindíveis para a inserção do homem em sociedade. Apresentam a responsabilidade social de promover a inclusão e o desenvolvimento socioeconômico justo, através do envolvimento das comunidades internas e externas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Pautam-se na compreensão do sujeito enquanto um ser histórico e social e a escola como o espaço com potencialidade para a formação de “profissionais-cidadãos” omnilaterais (IFG, 2012).

O termo de omnilateral, neste caso, apresenta sentido filosófico e refere-se a uma concepção de formação humana que integra as várias dimensões da vida, buscando desenvolver no indivíduo todas as suas potencialidades, sejam elas de caráter físico, mental, cultural, político e científico-tecnológico (SAVIANI, 2007; RAMOS, 2009; CIAVATTA, 2005).

Ao se analisar o estado de Goiás, em específico o setor industrial, pode-se concluir que o município de Anápolis apresenta grande destaque, pois, segundo Meneses (2009), constitui-se de uma cidade com forte presença na indústria e no setor terciário. Portanto, trata-se de uma cidade com intensa necessidade de mão de obra qualificada para atuar nos diversos ramos produtivos existentes, ofertados principalmente pelo Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA).

Todavia, a capacitação profissional dos jovens anapolinos orienta-se pelas necessidades do Distrito Agroindustrial de Anápolis, conhecido popularmente pela siglas DAIA. Tradicionalmente, a Educação Profissional foi encabeçada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), uma instituição que visa atender as necessidades exclusivas do mundo industrial e do capital. Segundo Silva (2009), os cursos oferecidos pelo SENAI apresentam forte cunho ideológico e são elaborados sobre “encomenda”, objetivando formar um trabalhador polivalente e com destreza técnica.

Todavia, a formação de um sujeito para o mercado de trabalho diverge substancialmente de uma formação omnilateral, dado que a segunda proposição carece de um processo educativo que integre a formação geral e a formação específica, ao passo que a formação para o mercado de trabalho, difundida principalmente pelo Sistema S<sup>3</sup>, enfatiza, primordialmente, os conhecimentos técnicos específicos (ARAÚJO; RODRIGUES, 2010)

Uma das possibilidades para a superação do histórico antagonismo existente entre trabalho manual e trabalho intelectual é a implementação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, um modelo de educação onde os cursos de Ensino Médio da Educação Básica são oferecidos simultaneamente aos de formação técnica, sob matrícula única. (RAMOS, 2009).

---

<sup>3</sup>Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest). In: < <http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>>.



A formação na perspectiva Unitária pauta-se na compreensão da escola como espaço de superação do histórico abismo existente entre a formação de indivíduos que destinados o trabalho manual *versus* a formação dos selecionados para o trabalho intelectual. Segundo Gramsci (1982), este processo de segregação refletiu em um “esquema racional” no qual “a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, ao passo que a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” (p. 118).

O Ensino Médio Integrado deve ser compreendido como uma forma de desenvolver integralmente o indivíduo, no qual o jovem educando é concebido como um sujeito sedento por uma formação integral, por um Ensino Médio pleno e por um futuro posto de trabalho. Nesta perspectiva, cabe à escola, não apenas fomentá-lo com a técnica necessária para o desempenho de uma profissão, mas principalmente conscientizá-lo de que a luta pelo trabalho ocorre “no campo mais amplo da sociedade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012b, p. 15).

É de extrema importância que a Educação Integrada tenha o trabalho como orientador das atividades educativas, dado que só assim teremos a formação de sujeitos que se enxerguem como seres ontologicamente do trabalho, do conhecimento e da cultura. O exercício dessa atividade permitirá a superação da exploração do homem pelo homem, reconstituindo o ser humano de sua integralidade. Trata-se de uma formação na qual o indivíduo desenvolve de forma simultânea, equilibrada e consciente o trabalho manual e o trabalho intelectual. A escola, construída sob este fundamento permite ao aluno estabelecer relações entre a ciência que se aprende e a realidade que se vive (RAMOS, 2009).

Esta ‘nova’ possibilidade de Educação Profissional e Tecnológica, formalizou-se no Brasil em 2004, após a promulgação do Decreto n.º 5.154 que instituiu, por meio de mecanismos legais, a possibilidade de se integrar o Ensino Médio à Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, permitiu-se a oferta, mediante matrícula única, da formação técnica concomitante à Educação Básica.

Segundo Moura (2007), este decreto que não expressa o real modelo da Escola Unitária, contudo garante os princípios para a sua futura implementação. Ou seja, o Ensino Médio Integrado, tal como é ofertado pelos Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia, ainda não condiz totalmente com os pilares gramscianos, mas emerge e se constitui como uma “travessia”, abrindo caminhos para posterior implantação de uma educação ainda mais próxima da formação omnilateral (FRIGOTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012a).

Frente a estas concepções, no ano de 2008, por meio da Lei n. 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi criado um ‘novo’ modelo de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Surgiram os denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento educacional, social e econômico brasileiro, atuando em todos os níveis e modalidades da Educação Profissional. Nestas instituições a educação passa a ser entendida como um instrumento de transformação, “capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana” (PACHECO; SILVA, 2009).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, um conjunto de escolas que, segundo Moura (2007) apresentam-se como excelente opção para os alunos das classes menos favorecidas, dado que fornecem simultaneamente uma educação de cunho integral e uma formação específica para o trabalho. Tais instituições apresentam um modelo de educação que visa a emancipação intelectual dos indivíduos, aproximando das concepções de Freire (2014) na luta para a “recuperação da humanidade” dos sujeitos historicamente oprimidos, um processo que o autor compreende por um ganho de consciência que permite aos sujeitos educativos ler o mundo de forma menos distorcida e influenciada pela elite dominante.

Uma análise do atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)<sup>4</sup> 2012-2016 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, revela que, em tese, o seu projeto de educação fundamenta-se na omnilateralidade humana, buscando “uma formação verdadeiramente integral dos estudantes e do desenvolvimento efetivamente democrático, soberano, sustentável e socialmente inclusivo” (IFG, 2012). Todavia, a referida instituição assim como as demais escolas goianas que compõe a

---

<sup>4</sup> O PDI constitui-se de um documento que define a missão da instituição bem como as estratégias para atingir as metas e objetivos do IFG.



Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica carecem de estudos acadêmicos que investiguem os pilares da formação profissional por elas ofertadas.

A cidade de Anápolis (GO) sedia um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, contemplando cursos que perpassam a Educação Básica, como é o caso do Ensino Médio Integrado e a Educação de Jovens e Adultos Integrada; a Educação Superior nas modalidades de Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo; e, recentemente, a pós-graduação *stricto sensu* ofertada mediante o Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

No tocante à modalidade regular de Ensino Médio Integrado, o IFG câmpus Anápolis oferece três cursos, a saber: Curso Técnico Integrado de Comércio Exterior; Curso Técnico Integrado em Edificações e Curso Técnico Integrado em Química. Tais cursos constituem como possibilidade de formação profissional técnica de nível médio dentro do Município de Anápolis, mas, principalmente, podem se constituir de uma formação emancipatória de seus educandos. Trata-se, portanto, de uma instituição que tem capacidade, em tese, de romper com a tradicional formação técnica 'rendida' às demandas do mercado de trabalho.

Portanto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) dentro do Município de Anápolis pode se configurar como um movimento de oposição e resistência à educação alienada ao capital, visto que, oficialmente, a instituição se fundamenta no pilar da omnilateralidade, da pesquisa inovadora, da inclusão social, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (IFG, 2012).

Isto posto, compreende-se também que esta mesma instituição apresenta dados latentes a serem estudados, emergindo aos olhos desta pesquisadora como *lócus* de pesquisa para uma investigação sobre a existência de uma formação omnilateral, bem como a análise sobre proximidade do ensino ofertado por esta instituição com os pilares da Escola Unitária de Gramsci.

Partindo do pressuposto de que os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica podem representar a expressão de uma Educação Profissional integral e emancipadora, defende-se o objeto de estudo desta pesquisa pela necessidade de se conhecer os alicerces e o cenário em que se encontra

fundamentada a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada pelo IFG câmpus Anápolis, bem como pela necessidade de estudos que reflitam sobre como o corpo docente apropria-se das concepções de Escola Unitária no desenvolvimento de seu trabalho educativo.

### **Algumas considerações**

Historicamente, a educação brasileira apresentou-se aos sujeitos de forma cindida, polarizando o ensino de conteúdos humanistas e o ensino de profissões. Ao se analisar o movimento da Educação Profissional no Brasil, percebe-se que a formação para o desempenho de uma profissão, desde a sua gênese, voltou-se exclusivamente para a classe social pobre e carente, apresentando um caráter muito mais assistencialista do que formativo. O ensino de uma profissão é visto como um ‘apêndice’ à formação geral, não sendo evidenciado ao aluno a relação das técnicas inerentes à profissão com os conteúdos formativos mais gerais e humanistas.

Em suma, percebe-se que a Educação Profissional e Tecnológica, de acordo com seus fundamentos ideológicos, tem a capacidade de formar seres muito distintos, quando se pauta no mercado produtivo, se constitui de um forte instrumento alienante, fazendo o indivíduo acreditar e aceitar como natural a realidade de exploração, ao passo que se o primado dessa educação for o sujeito, a Educação Profissional, constitui-se como “atividade criadora”, formando o homem na sua integralidade, o capacitando para o mundo do trabalho e para uma vida digna.

Segundo Rodrigues e Araújo (2010) a educação destinada à classe trabalhadora deve agregar conteúdos que formem o indivíduo nas suas dimensões política, intelectual e produtiva. Os autores afirmam que este projeto de educação deve ser contra-hegemônico, orientado pela formação omnilateral do indivíduo, no qual forma-se sujeitos autônomos e protagonistas.

Trazendo esta discussão para o estado de Goiás, mais especificadamente, para o município de Anápolis, podemos afirmar que torna-se urgente a necessidade de estudos que busquem desvelar as bases do ensino profissional ofertado pelo campus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, visto que em tese o ensino profissional ofertado por estas instituições “ao se

alicerçarem sob os ideais da formação omnilateral, permitem aos seus alunos, serem, não apenas técnicos, mas sim dirigentes das atividades que executam dentro do mundo da produção” (MOTA; ARAÚJO; SANTOS, 2018, p. 362). Contudo, como ainda são escassíssimas as pesquisas que têm o campus Anápolis como objeto de estudo, não se pode assegurar verdadeiramente *como* e *qual* a perspectiva de Educação Profissional é nesta instituição disseminada.

### Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negociação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

ARAÚJO, Ronaldo M. L; RODRIGUES, Doriedson S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. *Boletim Técnico do Senac*, v. 36, n. 2, mai./ago. 2010, p.51-63.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Ano 3, n.3, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 56.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n.5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); ClAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012a. p. 21-56.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Apresentação. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); ClAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012b. p. 7 – 20.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1982.

IFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**, 2012. Disponível em: <<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/122/pdi.pdf>>. Acesso: 21 set. 2017.

MENESES, Marcela Ruggeri. As múltiplas dimensões do processo de consolidação de Anápolis como centro regional. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

MOTA, Karla Rodrigues; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; SANTOS, Bruno Gonçalves dos. A formação para o trabalho: o papel dos Institutos Federais na produção dos novos intelectuais. **Holos**, v. 2, 2018, p. 351-364, jun. 2018. <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7120>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas e integração. **Holos**, Vol. 2, 2007, p. 4-30.

PACHECO, Eliezer; SILVA, Caetana J. R. Institutos Federais: um futuro por armar. In: SILVA, Caetana J. R (org). **Institutos Federais lei 11.892 de 29/12/2008**: comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009. p. 7-11.

RAMOS, Marise N. Concepção do ensino médio integrado. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34.ed. Campinas: Editora Autores Associados (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo), 2001.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 2, n. 34, jan./abr. 2007, p. 152-180.

SILVA, Rodrigo Mendes da. O DAIA, isso serve, em primeiro lugar, para a apropriação de territórios. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.